

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
JAIR COSTA DA SILVA

**A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19**

LAGES, SC  
2022

JAIR COSTA DA SILVA

**A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Jair Costa da Silva.

Coorientador: Francisco José Fornari Sousa.

LAGES, SC

2022

JAIR COSTA DA SILVA

**A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A  
PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Jair Costa da Silva.

Coorientador: Francisco José Fornari Sousa.

Lages, SC \_\_ / \_\_ /2022. Nota: \_\_\_\_\_  
(data de aprovação) (assinatura do orientador do trabalho)

---

Coordenador Francisco José Fornari Sousa

## A PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

SILVA, Jair Costa da<sup>1</sup>

SOUSA, Francisco José Fornari<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A educação física e a psicomotricidade, trabalham juntas pela possibilidade de desenvolver a parte psicomotora em conjunto com os domínios cognitivos e sociais em crianças na fase escolar. **Objetivo:** Pesquisar como os professores de Educação Física trabalharam a psicomotricidade durante o período pandêmico de Covid-19. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Foram parte da pesquisa 10 professores da rede Municipal do Município de Lages SC, que responderam 10 perguntas fechadas relacionadas com o tema proposto. **Resultados:** Possuem nível superior 33,3 % pós-graduação 58,3% e mestrado 8,3 %. Percebemos que 50 % dos professores estão na fase inicial de suas carreiras, 88,9 % realizaram cursos nos últimos 3 anos. 88,9% tiveram disciplinas de desenvolvimento motor e psicomotricidade na sua formação. De acordo com os professores 61,1% das escolas proporcionaram meios para a prática da psicomotricidade na pandemia, 77,8% dos professores trabalharam com aulas remotas, 72,2% sugeriram atividades psicomotoras para seus alunos. E a principal dificuldade nas aulas de educação física na pandemia com 64,7% foram as normas de segurança. **Conclusão:** A maioria dos profissionais de Educação Física possuem conhecimentos de psicomotricidade e de como trabalhar suas práticas durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Educação Física. Psicomotricidade. Pandemia Covid-19.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física (Licenciatura) pelo Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: [jairrubronegro@gmail.com](mailto:jairrubronegro@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador do curso de Educação Física (Licenciatura) do Centro Universitário UNIFACVEST. E-mail: [prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br](mailto:prof.francisco.fornari@unifacvest.edu.br).

## PSYCHOMOTRICITY IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

SILVA, Jair Costa da  
SOUSA, Francisco José Fornari

### ABSTRACT

**Introduction:** Physical education and psychomotricity work together due to the possibility of developing the psychomotor part together with the cognitive and social domains in children in the school phase. **Objective:** To research how physical education teachers worked psychomotricity during the Covid-19 pandemic period. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. The research included 10 teachers from the municipal network of Lages, SC, who answered 10 closed questions related to the proposed theme. **Results:** They have a college degree (33.3%), a graduate degree (58.3%) and a master's degree (8.3%). We noticed that 50% of the teachers are in the initial phase of their careers, 88.9% have taken courses in the last 3 years. 88.9% have had subjects on motor development and psychomotricity in their training. According to the teachers 61.1% of schools provided means to practice psychomotricity in pandemic, 77.8% of teachers worked with remote classes, 72.2% suggested psychomotor activities for their students. And the main difficulty in physical education classes in the pandemic with 64.7% were the safety rules. **Conclusion:** Most Physical Education professionals have knowledge of psychomotricity and how to work their practices during the pandemic.

**Keywords:** Physical Education. Psychomotricity. Pandemic Covid-19.

## 1 Introdução

No atual momento em que vivemos, tanto nossa rotina fora e dentro das escolas estão diferentes, com início da pandemia de covid-19 em março de 2020, o mundo parou e teve que se reinventar. Escolas com aulas remotas ou presenciais com quantidade limitada de alunos, seguindo todas as normas de higienização e distanciamento, dificultam a prática de atividades físicas e o desenvolvimento psicomotor dos educandos.

A psicomotricidade é fundamental no ser humano como a unidade básica do movimento, que abrange a capacidade de equilíbrio e assegura as respostas motoras (FONSECA, 1995).

Alves (2003) mostra que na psicomotricidade existem formas estruturais básicas definidas como: locomoção, manipulação e tônus corporal, consequentemente interagem com a organização espaço temporal, as coordenações finas e amplas, coordenação óculo-segmentar, o equilíbrio, a lateralidade, o ritmo e o relaxamento.

Os estágios do desenvolvimento psicomotor se baseiam pelos esquemas posturais e de movimentos. Movimentos conhecidos como movimentos naturais e espontâneos da criança: andar, correr, saltar, lançar, rolar, rastejar, engatinhar, subir em objetos e outras consideradas superiores, como estender, elevar, abaixar, flexionar, oscilar, suspender, inclinar e outros movimentos que se relacionam com os movimentos da cabeça, pescoço, mãos e pés (BUENO, 1998).

A conciliação da psicomotricidade e da Educação Física, apresentam bons exemplos da atividade física pelo caráter recreativo. Desta forma, favorecem a consolidação de hábitos higiênicos, o desenvolvimento corporal e mental, a melhoria da aptidão física, a sociabilização e criatividade (ALVES, 2003).

A psicomotricidade no meio escolar tem grande importância para o desenvolvimento dos educandos, sendo assim, deve ser utilizado como proposta pedagógica do professor de Educação Física.

Dessa forma, a Educação Física e a psicomotricidade, trabalham juntas pela possibilidade de desenvolver a parte psicomotora em conjunto com os domínios cognitivos e sociais em crianças na fase escolar.

## **1.1 Objetivo Geral**

Pesquisar como os professores de Educação Física trabalharam a psicomotricidade durante o período pandêmico de Covid-19.

## **1.2 Objetivos Específicos**

Pesquisar sobre a Educação Física escolar.

Entrevistar professores, para saber quais as dificuldades estão passando nas aulas durante a pandemia.

Pesquisar sobre a psicomotricidade nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I.

## **2 A Psicomotricidade nas Aulas de Educação Física no Ensino Remoto**

A criança inicia sua jornada estudantil em instituições escolares que ofertam a Educação Infantil, espaço educacional primordial para a estimulação dos elementos e habilidades consideradas necessárias para os posteriores processos de alfabetização. Assim, compreende-se que a Educação Física ofertada nesse nível deve garantir práticas pedagógicas que oportuniza aos alunos seu desenvolvimento integral (BRASIL, 1996).

A partir deste cenário epidemiológico, foi decretada a suspensão das atividades escolares presenciais em função do enfrentamento da situação de emergência de saúde pública (BRASIL, 2020), ocasionando vários questionamentos quanto à garantia do direito à educação (ANPED, 2020). Assim, optou-se, de modo emergencial, pela substituição das atividades presenciais por atividades remotas, caracterizando o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Nesse contexto, torna-se de suma importância refletir sobre as práticas pedagógicas e metodologias de ensino na Educação Infantil, já que é necessário oportunizar meios para que as crianças pequenas aprendam. Tais práticas devem estar acompanhadas de intenções, motivações e desejos de se comunicar com o mundo. Dentre essas práticas pedagógicas, a Psicomotricidade na Educação Infantil torna-se uma alternativa metodológica que possibilitará o aprendizado por meio do movimento corporal (SOUSA; SILVA, 2013).

Durante este período, as atividades devem garantir a interação entre família e escola. Potencializando as dimensões do desenvolvimento infantil, de forma a trazer ganhos cognitivos, afetivos e sociais. Portanto, as tecnologias, principalmente as digitais, mostraram-se auxiliaadoras para o ensino remoto, mas não garantem a aprendizagem do aluno, já que a mediação do professor é um fator primordial nas relações de ensino e aprendizagem (SAVIANI; GALVÃO 2021).

Segundo Darido (2003, p.3): “Atualmente coexistem na área da Educação Física, várias concepções sobre qual deve ser o papel da Educação Física na escola. Essas concepções têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional.”

A Psicomotricidade, praticada por crianças pequenas, possibilita uma prática preventiva das dificuldades de aprendizagem, já que propicia o desenvolvimento das capacidades básicas, sensoriais, perceptivas e motoras. Ampliando as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, além de estimular e ativar os aspectos afetivos, motores e cognitivos de forma indissociáveis (LORDANI, 2020).

Portanto, demonstra-se que o papel da Educação Física escolar vem evoluindo com o passar dos anos, com uma melhor formação dos acadêmicos/professores e tendo como um de seus indicadores a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que indica a função do professor, proposta pedagógica e planejamento (BRASIL, 2018).

Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas (BRASIL, 2018, p.226).

Por isso, futuros professores devem buscar mais e mais conhecimentos para melhorar a forma de ensino, para todas as partes da educação básica.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2017): “A figura de Dupré, neuropsiquiatria, em 1909, é de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de um possível correlato neurológico.” Para Le Boulch (2001, p. 21), grande estudioso da área, a psicomotricidade:

Dá-se através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo, contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mentais, afetivo-



emocionais e socioculturais, buscando estar sempre condizentes com a realidade dos educandos.

Observa-se que quando se fala em Psicomotricidade logo vem à mente algo que está relacionado à capacidade que o indivíduo tem de realizar movimentos e ao próprio desenvolvimento do corpo. Atualmente existem várias definições para o termo psicomotricidade e cada autor coloca seu ponto de vista, com base em estudos específicos ao defini-la.

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas e é movimentada por três aspectos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto (OLIVEIRA, 2005, p.96).

A psicomotricidade possui várias subdivisões como: coordenação motora fina, coordenação motora global, esquema corporal, organização espacial, equilíbrio, organização temporal e lateralidade.

Na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, a criança está no estágio transitório da fase de movimentos especializados, etapa essa que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são refinadas, combinadas e elaboradas para serem utilizadas nas mais exigentes situações diárias (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

O professor deve ter no seu planejamento pedagógico, o desenvolvimento motor para tornar seus alunos (as) capazes de efetuarem movimentos complexos com facilidade, claro que respeitando as individualidades e dificuldades de cada. Independente do atual momento a qual estamos passando, desenvolver as capacidades físicas, cognitivas e sociais ainda continuam sendo de extrema importância.

### **3 Material e Métodos**

Para Andrade (2010, p. 109): “A pesquisa é o conjunto de procedimento sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Portanto será uma pesquisa de campo e diagnostica, conforme Andrade (2010, p.112): “[...] neste tipo de pesquisa os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Ou seja, que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não

manipulados pelo pesquisador.”

Fizeram parte da amostra 10 professores da rede municipal da cidade de Lages-SC, dos quais todos trabalham no ensino fundamental I.

Como instrumento de coleta de dados será utilizado um questionário com 10 perguntas fechadas para os professores de Educação Física.

Os dados serão analisados através de estatística básica (f e %), apresentados na forma de tabelas.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição e aprovado como número do parecer: 4.830.272

#### 4 Resultados e Discussão

Tendo como base os testes aplicados seguem os resultados obtidos nas análises e discussões abaixo.

De acordo com o questionário desenvolvido seguem as seguintes respostas, na tabela 1 possuem o nível de formação superior (n=4, 33,3%), pós-graduação (n=7, 58,3%) e mestrado (n=1, 8,3%).

Tabela 1. Nível de formação dos professores.

	f	%
Superior	18	100
Pós-graduação	4	22,2
Mestrado	1	5,5
Doutorado	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebemos nessa questão todos os professores têm nível superior, estando de acordo com a legislação (BRASIL 1996).

A formação profissional do professor pode ser definida como um: “[...] processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir competentemente o processo de ensino.” (LIBÂNEO, 2003, p. 27),

Analisando a tabela 2 percebemos que 50% dos professores estão na fase inicial de suas carreiras. Huberman (2000) clássica esta fase como sobrevivência, descoberta e exploração. A sobrevivência se dá entremeio ao choque com o real (confronto inicial com a complexidade profissional, envolvendo as preocupações

consigo mesmo, os desencontros entre os ideais e as realidades e o enfrentamento a outras dificuldades do contexto escolar.

Tabela 2. Tempo de experiência.

	f	%
Menos de 2 anos	9	50
3 a 9 anos	3	16,7
10 a 14 anos	2	11,1
Acima de 15 anos	4	22,2
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as respostas dos professores percebemos 88,9% realizaram cursos na área nos últimos 3 anos (tabela 3).

Tabela 3. Cursos na área da Educação Física nos últimos 3 anos.

	f	%
Sim	16	88,9
Não	2	11,1
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa de Aquino et al. (2012), intitulada “Psicomotricidade como ferramenta da Educação Física na Educação Infantil”, traz discussões acerca dos conhecimentos em Psicomotricidade enquanto ferramenta para as aulas de Educação Física na Educação Infantil. Os autores ressaltam que é de suma importância que esses professores estejam preparados e capacitados para trabalhar o desenvolvimento das potencialidades e habilidades psicomotoras de seus alunos, demonstrando, assim, a relevância desta temática para a Educação Infantil.

Analisando as respostas dos professores na tabela 4, percebemos que a maioria teve disciplinas sobre o desenvolvimento motor e psicomotricidade. A psicomotricidade é fundamental no ser humano como a unidade básica do movimento, que abrange a capacidade de equilíbrio e assegura as respostas motoras (FONSECA, 1995).

Tabela 4. Teve disciplinas na formação sobre o desenvolvimento motor e psicomotricidade.

	f	%
Sim	16	88,9
Não	2	11,1
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os professores 61,1% das escolas proporcionam meios para a prática psicomotora na pandemia (tabela 5).

Tabela 5. A escola que trabalha proporciona meios para a prática psicomotora de qualidade durante período pandêmico.

	f	%
Sim	11	61,1
Não	7	38,9
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Porém, a problemática é mais ampla porque há desigualdades estruturais, com destaque ao precário acesso às tecnologias para inúmeros jovens no mundo (UNICEF, 2020).

Na tabela 6, 77,8% dos professores trabalharam com aulas remotas.

Tabela 6. Durante o período de pandemia ano passado você trabalhou com aulas remotas.

	f	%
Sim	14	77,8
Não	4	22,2
Total	18	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Tomazinho (2020), o Ensino Remoto Emergencial (ERE) está associado ao fato de professores e alunos estarem impedidos de frequentarem as escolas, cumprindo a exigência do isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. Já o Emergencial é devido à rapidez em que as aulas foram suspensas, professores e alunos tiveram que se adaptar a uma nova estratégia para a mediação dos conteúdos escolares.

A questão sete vai de encontro com a que se discutiu na questão seis, que

fala se os professores trabalharam durante a pandemia e como foram desenvolvidas as aulas. A maioria utilizou recursos tecnológicos (vídeo chamada, Whats App e Telegram).

Tabela 7. Se sua resposta foi sim, como eram desenvolvidas as aulas de educação física.

	f	%
Vídeo chamada (Zoom, Google Meet)	9	47,1
Envio de atividades pelos familiares	5	29,4
Não dei aula na pandemia	1	5,9
WhatsApp e Telegram	1	5,9
E-mail	1	5,9
Outros	1	5,9
	18	100pe

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Teixeira e Coelho Neto (2016) ressaltam, também, que as tecnologias vêm contribuir para o contexto escolar.

Segundo os professores 72,2% sugeriram atividades psicomotoras para seus alunos (tabela 8).

Tabela 8. Você sugeriu atividades psicomotoras para seus alunos.

	f	%
Sim	13	77,8
Não	5	22,2
Total	18	100

Fonte. Dados de pesquisa.

Para Le Boulch (2001), a educação psicomotora permite à criança conscientizar-se do seu corpo, da lateralidade, de situar-se no espaço e gerir o tempo e a aquisição habitual dos seus gestos e movimentos. Assim, torna-se recomendável que a criança pratique a educação psicomotora o mais breve possível, já que esta ampliará suas possibilidades de prevenir inadaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas

Analisando a tabela 9 todos os professores sugeriram atividades psicomotoras para seus alunos e a maioria classificou a participação como boa.

Tabela 9. Como você classifique a participação dos alunos nas atividades psicomotoras desenvolvidas nas aulas remotas.

	f	%
Excelente	3	12,5
Boa	11	68,8
Ruim	1	6,2
Péssima	3	12,5
Total	18	100

Fonte. Dados da pesquisa.

Segundo o Guia de Atividade Física para a População Brasileira crianças e jovens entre 6 e 17 anos devem praticar 60 minutos ou mais de atividade física por dia. Dê preferência aquelas que façam a sua respiração e os batimentos do seu coração aumentarem.

Conforme a tabela 10, 64,7% tiveram dificuldades com as normas de segurança.

Tabela 10. Qual principal dificuldade nas aulas de educação física na pandemia.

	f	%
Normas de segurança	9	64,7
Espaço físico	3	17,8
Número de alunos	2	11,8
Participação	2	5,7
Total	18	100

Fonte. Dados da pesquisa

Outro fator relevante é que alguns professores não se sentem confiantes para usar a tecnologia digital em suas aulas, questionando-se se a tecnologia a sua própria filosofia de ensino e aprendizagem, se estão preparados para investir tempo e prática para usá-la, ou mesmo como a usariam para aprimorar a forma de ensinar dos professores e a aprendizagem dos alunos (BURNE; OVENS; PHILPOT, 2018).

## 5 Considerações Finais

O presente trabalho objetivou analisar as consequências provocadas pela pandemia nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na concepção dos professores. Como objetivos específicos buscou: identificar quais os contextos e condições das aulas no ensino remoto; levantar os desafios e as

possibilidades das metodologias utilizadas; refletir sobre a importância dos momentos práticos na ótica dos professores da rede municipal de Lages.

É fato que são muitos os desafios enfrentados por alunos e, principalmente, professores de Educação Física no ensino remoto emergencial e que iniciativas isoladas são incapazes de conter os efeitos da pandemia na Educação. Dessa forma, o tema possui relevância científica e acadêmica, permitindo ainda captar as eventuais possibilidades de adaptação da Educação Física escolar em meio a pandemia.

Todavia, aborda-se ainda a necessidade de uma avaliação contínua e mais profunda por meio de estudos e inquéritos para um acompanhamento e para tomada de decisões futuras. Por exemplo, planejamentos que possam sanar as futuras dificuldades que a sociedade e professores lidarão a partir da retomada das aulas presenciais. Surgindo a necessidade de restaurar as dimensões biopsicossocial dos discentes e dos docentes que, tendo em vista que a pesquisa realizada com esse conjunto de professores, será requerido um acompanhamento até mesmo com agentes de saúde como psicólogos e psiquiatras.

Assim, visando estabelecer novos aspectos no Ensino Fundamental a respeito dessa pesquisa possibilitou na formação acadêmica um olhar mais crítico em relação a compreensão de como as aulas no município em questão foram abordadas no contexto de pandemia, proporcionando enquanto futuro professor, visualizar as futuras problemáticas em aulas, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal e profissional.

## Referências

ALVES, F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro. Wak, 2003.

ANDRADE, Maria M. **Metodologia Científica**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010

AQUINO, M. F. S.; et al. **Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil**. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo, v.4, n.14, p.245-257. Jan/Dez. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/201001892>. Acesso em: 1 maio 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (ANPED). **Posicionamento sobre o Parecer do CNE que trata da Reorganização dos Calendários Escolares durante a Pandemia**. Rio de Janeiro, 24 abr. 2020. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/posicionamento-sobre-o-parecer-do-cne-que-tratadareorganizacao-dos-calendarios-escolares>. Acesso em: 1 maio 2022.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/> Acesso em: 06 de maio 2021.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/> Acesso em: 06 de maio 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 06 de maio 2021

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro1996-362578-normaatualizada-pl.html>. Acesso em: 10 abril. 2022

BRASIL, Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Brasil: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020242078735>. Acesso em: 20 abr. 2020. <https://doi.org/10.22420/rde.v11i20.773>

BUENO, M. J. **Psicomotricidade, teoria e prática: estimulação, Educação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.

BURNE, Greg; OVENS, Alan; PHILPOT, R. Teaching physical education with digital technologies: a self-study of practice. Revista Brasileira de Educação Física Escolar, v. 4, n. 2, p. 93-108, 2018.

COSTE, Jean-Claude. **A Psicomotricidade**. 4.ed. Paris: Guanabara Koogan, 1989.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física na escola: Questões e reflexões**. ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERRONATTO, S. R. B. **Psicomotricidade e Formação de Professores: uma proposta de atuação**. Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.

FONSECA, V. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores Psicomotores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, Jhon C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**: 22.reimp. São Paulo: Cortez, 2003.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

RODRIGUES, R; CORREIA, J. **Procedimento de metodologia científica**. 9.ed. Lages: Papervest, 2020.



SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto**. Universidade e Sociedade. Revista publicada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Ano XXXI - Nº 67, p. 36-46 - janeiro de 2021. <https://doi.org/10.51324/86010770>

Silva, A. J. F.; Pereira, B. K. M.; Oliveira, J. A. M.; Surdi, A. C. e Araújo, A. C. **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia**: realidades da educação física escolar. Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.

SILVA, D. V. **Psicomotricidade**. Curitiba: IESDE, 2003.

SOUSA, J. M.; SILVA, J. B. L. A Psicomotricidade na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.4, n.2, p. 128 - 135, ago. – dez. 2013

TEIXEIRA, C. F.; COELHO NETO, J. O Uso das Tecnologias Digitais para o Ensino de Matemática Financeira: Uma Revisão Sistemática de Literatura. *Novas Tecnologias na Educação*. V. 14 No 2, dezembro, 2016, p. 1-10. <https://doi.org/10.22456/1679-1916.70673>.

TOMAZINHO, P. Com aulas remotas, pais se reinventam para ajudar na educação dos filhos. 27 maio 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/2020/05/1195004com-aulas-remotas--pais-se-reinventam-para-ajuda-na-educacao-dos-filhos.html>. Acesso em: 01 jun. 2022.

SILVA, Jair Costa da. A psicomotricidade nas aulas de educação física durante a pandemia. **TCC Curso de Licenciatura em Educação Física**. Lages, SC, Centro Universitário UNIFACVEST, 2022. Orientador SOUSA, Francisco José Fornari Sousa. Defesa em 11 de julho de 2022.